HELD, J. O imaginário no poder, São Paulo: Summus, 1980.

JORGE, M. A. C. Fundamentos da Psicanálise de Freud e Lacan: A clínica da fantasia. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

LACAN, J. Os complexos familiares. Trad. Marco Antônio Coutinho Jorge e Potiguara Mendes da Silveira Júnior, Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

LIMA, T. A. C. Aprender a Conhecer. Bases Epistemológica da Psicopedagogia, In: Psicopedagogia diversas faces, múltiplos olhares, São Paulo: Olho D'água, 2016.

LIMA, T. A. C. Psicopedagogia. Indicadores para a construção de uma atuação Psicopedagogia diversas faces. São Paulo: Múltiplos olhares, 2008.

MOREIRA, M. E. Era uma vez dentro de nós – Na era da Inovação desperta a criatividade da sua equipe, São Paulo: Paulinas, 2016.

OLIVEIRA, M. A. de Leitura prazer interação participativa da criança com a leitura infantil na escola, São Paulo: Paulinas, 1996 (Coleção Criatividade na Escola).

REGO, L. B. Descobrindo a linguagem escrita antes de aprender a ler: algumas implicações pedagógics. In: KATO, M. (org). São Paulo: Pontes, 1988.

SILVA, C. M.S. da. O medo e a morte na Literatura Infantil na obra inédtica de Frederico Garcia Lorca. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários, Universidade Federal de Urbelândia, 2016. Disponível em: <htpp://wwwrepositorio.ufu.br//bustream/123456789/119061/Medomorteliteratura. > Acesso em: 20 nov. 2020.

SOARES, I. de O. Comunicação e Criatividade na Escola, São Paulo: Paulinas, 1990.

VYGOTSKI, L. S. La imaginacion y el Aerw wn la infancia, Madrid-Espanã: Akai, 1982.

ZILBERMAN, R. A Literatura Infantil na escola. 8. ed., São Paulo: Global, 1994.

OS JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TATIANA MARIJARA DE MELO BARROS

RESUMO

Este artigo tem como objetivo tratar da inclusão dos jogos cooperativos na disciplina de Educação Física e abordar o seu lado lúdico. Para tanto, é necessário entender o conceito de Jogo como componente da Cultura Corporal de Movimento, conhecer os aspectos conceituais do conteúdo Jogos Cooperativos, e relacionar o conteúdo Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física e seu reflexo na construção de valores nos alunos. E propõe amenizar os efeitos negativos causados sobre o homem, pela competitividade exagerada e pelo descaso dos valores na educação, ao mesmo tempo em que estimula as relações de integração. Concluiu-se que os jogos cooperativos são importantes nas aulas de Educação física por possibilitar várias vantagens para formação dos alunos e o seu desenvolvimento ético e moral.

Palavras-chave: Jogos Cooperati-

vos. Educação Física. Jogos Competitivos.

ABSTRACT

This article aims to address the inclusion of cooperative games in the Physical Education discipline and to address their playful side. To do so, it is necessary to understand the concept of game as a component of the Body Culture of Movement, to know the conceptual aspects of the content of Cooperative Games, and to relate the content of Cooperative Games in Physical Education classes and their reflection in the construction of values in students. And it proposes to alleviate the negative effects caused on man, by exaggerated competitiveness and by the neglect of values in education, while at the same time stimulating the relations of integration. It was concluded that cooperative games are important in Physical Education classes because they enable several advantages for the training of students and their ethical and moral development.

Keywords: Cooperative Games. Physical Education. Competitive Gaming.

1 INTRODUÇÃO

Os jogos cooperativos têm como objetivo agregar valores positivos nos alunos, fazendo com que o ele desenvolva seus aspectos físicos e cognitivos, além torná-los pessoas solidárias umas com as outras. “Os jogos cooperativos estão pautados na Educação Física escolar sobre a valorização da cooperação em detrimento da competição” (DARIDO, 2003, p.17).

Nota-se que a Educação Física escolar está mudando a cada ano. Novas práticas pedagógicas estão surgindo e modificando conceitos mais antigos e, junto com elas, a escola deve acompanhar os avanços da sociedade, objetivando formar cidadãos reflexivos, críticos, capazes de compreender a realidade em que estão inseridos, oportunizando a construção de uma sociedade mais justa.

Eles instigam o indivíduo a se socializar, dividir e a compreende seus limites e deveres como pessoa inserida num contexto social. Sendo assim, as crianças através dos jogos cooperativos podem desenvolver a ajuda mútua, as relações interpessoais e o respeito aos colegas perante as dificuldades que muitas vezes encontram na vida escolar. Por meio dos jogos cooperativos, o educando perceberá que não vive sozinho e que necessita da ajuda de outras pessoas.

Diante das possibilidades o objetivo geral e problema desse trabalho é realizar a analise que o ambiente recreativo propicia e pela importância em se verificar as contribuições dos Jogos Cooperativos na transformação de ações competitivas e excludentes em ações solidárias.

Dessa forma, é importante a introdução dos jogos cooperativos no desenvolvimento nas aulas de Educação Física, combatendo o individualismo, aplicando a inclusão social entre os alunos que se sentem excluídos por serem diferentes. A Educação Física é de enorme relevância, pela sua contribuição ao processo de desenvolvimento social e ensino aprendizagem de crianças em escolas, sendo parte importante do currículo moderno da educação geral,

que compreende as atividades físicas e todos os tipos de esportes destinados a melhorar a postura, o desenvolvimento psicomotor, e contribuir para uma boa saúde e o bem-estar geral.

O jogo faz com que se reflita como os alunos interagem uns com os outros, possibilitando à criatividade, motivação, resolução de situações problema e a própria vivência coletiva. Foi através dessa percepção da importância do jogar e o competir que se despertou o interesse pelo tema, visto que é algo que deve ser estudado, deve ser dado essa possiblidade dos educandos se relacionarem de maneira cooperativa e compreendendo a importância do outro e de si mesma no ambiente em que vivem.

Portanto esses jogos têm a intencionalidade de fazer com que os estudantes gostem de trocar experiências mudando a rotina dos jogos competitivos, construindo novas regras, normas positivas diante destes jogos de competição despertando o interesse do aluno em aprender uma nova versão de brincadeiras, ampliando o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e socioafetivo.

2 DEFININDO O JOGO

O jogo é algo tão antigo, que até a cultura é mais recente do que o próprio jogo. O jogo não é algo material e físico, pois o prazer em jogar é algo inexplicável por qualquer pessoa. Sentir o divertimento, e a alegria por estar jogando de um jeito fascinante, nunca será explicado por estudos biológicos (HUIZINGA, 2006).

Estudos referentes aos jogos nos mostram que desde a antiguidade os jogos eram vistos como recreação e relaxamento para atividades que exigem esforço físico, intelectual e escolar. Os jogos tinham a função de divulgar os princípios da moral e ética e conteúdo de disciplinas escolares. E por longo tempo, os jogos infantis ficam limitados à recreação.

Kishimoto (1993) destaca que a variedade de fenômenos considerados como jogo mostra a complexidade da tarefa em defini-lo, já que uma mesma conduta pode ser ou não jogo, dependendo do pertencimento à diferentes culturas ou de significados a ele atribuídos. A autora destaca que é difícil elaborar uma definição de jogo que englobe a multiplicidade de suas manifestações concretas, pois todos os jogos possuem peculiaridades que os aproximam ou os distanciam.

Para Militão (2000, p.24), “o jogo é um processo de vivência. É uma técnica uma dinâmica, uma competição saudável entre pessoas” e ainda pode ser concebido como, conjunto de peças que servem para jogar; passatempo recreativo sujeito à certas regras; estilo de jogar numa competição; competição ou série de competições caracterizada por exercícios e disputas com direito a prêmios.

Grassi (2008, p. 98) afirma que “jogar faz parte da vida do homem e tem como função propiciar à assimilação da realidade, expressão do pensamento, a facilitação do desenvolvimento e da aprendizagem, a elaboração de sentimentos, a criação de teorias”, pode-se assim compreender que através do jogo a criança assimila sua realida-

de, seu pensamento, facilitando dessa forma o seu pleno desenvolvimento e aprendizagem, pois, o aluno sente prazer nessa pratica não havendo dessa forma uma preção sobre o mesmo, ele aprende sem menos perceber porque faz parte do seu cotidiano e sente prazer na realização da atividade proposta pelo professor.

Assim, os jogos educativos são assim chamados por estimularem e favorecerem o aprendizado tanto de crianças como de adultos, contribuindo para a socialização. Eles buscam mobilizar esquemas mentais, estimular o pensamento, a ordenação do tempo e espaço, o respeito a regras, ao pensamento lógico-matemático, além destes, o jogo educativo também abrange outras dimensões como a afetiva, a social, a motora e a cognitiva.

Assim, entende que o jogo pressupõe aprendizagem social é uma modificação do sentido da realidade, pois nele, os objetos tomam outro sentido. Torna-se um espaço paralelo a realidade obedecendo a regras formuladas pelas circunstâncias.

3 DEFINIÇÃO DE JOGOS COOPERATIVOS

Os Jogos Cooperativos não são uma manifestação cultural recente, nem tampouco uma invenção moderna. A essência dos Jogos Cooperativos começou há milhares de anos, quando membros das comunidades tribais se uniam para celebrar a vida. Portanto, existem desde os primórdios da existência do ser humano, de forma consciente ou inconsciente, sempre existiram, faltava sistematizá-lo para fins educativos. Eles representam o início de jogos com oportunidades, sem violações físicas ou psicológicas.

Como ferramenta educativa consiste em abordar jogos e atividades em que todos os envolvidos jogam, participam, vencem e compartilham o sucesso conjuntamente, pois ele surgiu justamente da necessidade presente e urgente de equilibrar o meio de convívio social como um todo. Existem vários conceitos e objetivos ditos por diversos autores, o qual todos mostram a mesma ideia de que jogos cooperativos é colaboração em grupo para alcançar um determinado objetivo juntos.

Para Amaral (2004), o objetivo dos jogos cooperativo é buscar e aproveitar as condições, capacidades, qualidades ou habilidades de cada indivíduo, aplicá-las em um grupo e tentar chagar a um objetivo comum. Tornando importante cada qualidade, das pessoas envolvidas no jogo para alcançar os objetivos juntos.

No jogo cooperativo a busca está em superar desafios e não derrotar alguém, a pessoa que está envolvida no jogo toma consciência de seus próprios sentimentos, colocando-se no lugar do outro, priorizando o trabalho em equipe, onde se procura jogar com um parceiro e não com um adversário, jogar por gostar e pelo prazer de estar com os demais. Por meio destes jogos o indivíduo consegue perceber que todos são importantes para alcançar determinados objetivos, não priorizando habilidades ou performance anteriores (THOMAZ e SILVA, 2006)

Fábio Brotto (1997), traz uma de-

finição para ambas as concepções as quais para ele: Cooperação acontece quando as pessoas ou grupos combinam suas ações, para atingirem um objetivo comum. E competição ocorre quando para que um dos membros alcance seus objetivos, os outros serão incapazes de atingir os deles. Assim esta situação poderá gerar conflito.

Para Huizinga (2006) o jogo possui quatro características fundamentais, das quais não podemos deixar de lado:

Primeira, o jogo é livre, ele próprio é liberdade, ou seja, é uma atividade voluntária; segunda, o jogo não é vida corrente e não é vida real; Terceira, o jogo caracteriza-se pelo seu isolamento e limitação. Distingue se de vida comum pelo lugar e duração que ocupa; quarta e última, o jogo cria ordem e é ordem. (Huizinga, 2006, p.45)

Assim, os Jogos Cooperativos constituem-se em jogos para compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos com pouca preocupação com o fracasso e sucesso, reforçam confiança em si mesmo e nos outros, além de possibilitar que todos participem de forma autêntica, quando ganhar ou perder são apenas referências para o contínuo aperfeiçoamento pessoal e coletivo.

Uma vez que a cooperação visa à interação e por isso, é explanada a ideia de união e de que os resultados obtidos foram reflexos do trabalho de todo os membros do grupo. Por terem essa noção de união, a sensibilidade fica mais aguçada e os membros se auxiliam sempre que lhes forem solicitados ou quando perceberem que alguém não está se saindo bem. A divisão de ações é bem distribuída, assim como a divisão dos resultados obtidos e, assim, não o ganhador e sim os ganhadores.

Como destaca Brotto (2001, p.84), "ninguém joga ou vive sozinho. Bem como, ninguém joga ou vive tão bem, em oposição e competição contra os outros, como se jogasse ou vivesse em sinergia e cooperação com todos"

4 DIFERENÇA ENTRE DE JOGOS COOPERATIVOS E COMPETITIVOS

O papel do jogo e sua influência histórica sobre o homem, não deixa dúvida quanto a sua importância para a humanidade. Entre as várias formas de ver o jogo, trataremos, inicialmente, do jogo competitivo e o jogo cooperativo. Competir é procurar ganhar o que outra pessoa está se esforçando para obter, ao mesmo tempo. Cooperar é o ato de trabalhar em conjunto com um único objetivo, se, e somente se, as outras pessoas com as quais ela estiver ligada conseguir atingir seus objetivos.

Os autores DARIDO e RANGEL, discorrem que:

O jogo meramente competitivo leva a criança a focar a vitória, a ver o adversário como o inimigo a ser batido, podendo se tornar um adulto egocêntrico e limitado, que utilizará a agressividade como instrumento de autoafirmação. Mesmo que a competição faça parte da natureza humana, como afirmam alguns, é inegável que o capitalismo a leva a extremos muito ques-

tionáveis. Esse modelo de competição exacerbada aumenta a atitude hostil, o relacionamento, e pode se tornar negativo, em função de uma reação individual considerada errada ou prejudicial pelos outros elementos da equipe. O objetivo passa a ser impedir que o outro obtenha sucesso. (DARIDO e RANGEL, 2008, p.8)

Ao passo que, os autores ainda descrevem que isso não quer dizer que nunca devam existir competições e desacordos nas interações sociais, mas supõe-se previamente que o educador de Educação Física forneça elementos afetuosos para que os educandos aprendam a se relacionar, a serem cooperativos; buscando as soluções mais ajustadas para as situações com as quais enfrentam diariamente diante das atividades que este profissional trabalhar.

Comparando os conceitos de competição e cooperação pode-se entender que a cooperação é inclusiva e responsável pelo desenvolvimento individual e amplia o verdadeiro discernimento de responsabilidade e profunda percepção da oportunidade de buscar a felicidade e de auxiliar a humanidade.

Neste contexto, a competição se caracteriza como um processo de interação social em que os objetivos são exclusivos, onde as ações são solitárias ou em oposição umas às outras com os benefícios destinados somente a alguns, ou seja, para que alguns atinjam objetivos que o outro não poderá atingir. Desse modo, só a vitória pessoal interessa, pouco importa o que aconteça, ou que meios se use, o importante é vencer. É esse modelo que deve ser mudado.

Ao contrário dos jogos competitivos os jogos cooperativos têm como um dos principais objetivos a inclusão. Tal afirmação encontra-se respaldada por Kawashima:

Jogos cooperativos: O que é cooperação: conceitos e conhecimentos dos alunos; Importância da cooperação (textos); Jogos cooperativos: vivência de jogos propostos pelo professor e escolhidos pelos alunos; recreação semicooperativas; cooperação, socialização, respeito, coletividade, confiança no outro e relação interpessoal." Nesse contexto percebemos que os jogos cooperativos é uma importante ferramenta na inclusão das pessoas nas aulas de Educação Física e influenciando na sociedade. (KAWASHIMA, 2009, p.267).

Assim sendo, os jogos cooperativos proporcionam aos discentes um conjunto de situações e oportunidades para convivência humana, com a capacidade de gerar e fomentar atitudes que são fundamentais para a formação e humanização dos sujeitos como: a empatia, a cooperação, a autoestima, a comunicação, o altruísmo, a tolerância, a aceitação e respeito às diferenças individuais e de si mesmo.

5 JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Os jogos cooperativos são de grande importância para a formação do aluno, pois sua vivência proporciona a cooperação e o respeito de limites. Oportunizam o desenvolvimento de sua imaginação de forma criativa, trabalhan-

do o lúdico e permitindo sentirem-se à vontade em relação às atividades propostas nas aulas de Educação Física (CORREIA, 2009).

A Educação Física tem o poder de ser uma disciplina encantadora, dependendo da dedicação e responsabilidade do professor nas mediações das aulas. Segundo Barros

(...) A educação física é uma atividade dinâmica que contribui na formação ampla dos sujeitos, em seu aspecto social, bem como no desenvolvimento de seu lado individual, através de oportunidades lúdicas que proporcionam equilíbrio entre corpo, mente e espaço. (CASTELANE FILHO, 2001, p. 15)

A proposta dos Jogos Cooperativos permite um momento de reflexão a respeito das vivências em nossa sociedade, sendo um meio para superar práticas individualistas e competitivas responsáveis por perpetuarem a desigualdade social. Aponta que cabe aos estudiosos da área da Educação Física Escolar, à escola, e ao educador, oportunizar a inserção de ambientes cooperativos, direcionando seus alunos no sentido de construção de valores igualitários embasados na solidariedade. (PALMIERI, 2015)

A Educação Física como um todo age diretamente com os sentimentos em construção dos alunos, explorá-los de maneira correta é fundamental para o bom desenvolvimento do mesmo, durante a prática esportiva, jogos recreativos ou jogos ligados a disputas, o aluno aprende a lidar e controlar a frustração, ansiedade, respeito, perda, paciência, e sentimentos de vitória, alegria pela conquista e outros.

Salvador et al. (2001), elegeram os jogos cooperativos como atividade para oferecer aos alunos experiências e mudanças comportamentais em relação ao contexto e à realidade em que viviam. Encontraram nos jogos cooperativos uma forma de discutir, nas aulas de Educação Física, outras formas de relações de poder, de regras, de convivência e de jogar. Através dos jogos cooperativos é possível trabalhar as situações encontradas no dia a dia dos educandos a partir das situações vivenciadas e trazidas a discussão por eles, como por exemplo, o respeito as regras de convivência em sociedade.

Nessa perspectiva, além de os jogos possibilitarem o desenvolvimento cognitivo, atuam também como agentes de transformação, mudanças e incorporação de conceito de valores. São atividades que tentam por meio dos jogos, diminuir as manifestações de agressividade, promovendo boas atitudes, tais como: sensibilização, amizade, cooperação e solidariedade, facilitando o encontro com os outros que jogam, predominando sempre os objetivos coletivos sobre os objetivos individuais (Brown, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível compreender a importância dos jogos cooperativos de uma forma descontraída e lúdica, comprometidos com os valores éticos e sociais que são necessários para conviver em perfeita harmonia com a sociedade. Não houve a intenção de tornar os Jogos Cooperativos

uma ferramenta de salvação para as exclusões que ocorrem nas aulas de Educação Física nas escolas. A proposta foi de demonstrar que existem outras formas e possibilidades de se trabalhar uma aula inovadora e com possibilidades de adesão por parte de todos os alunos.

Motivar os alunos não é uma tarefa fácil, pois requer certa sensibilidade, dedicação e planejamento do profissional para alcançar este objetivo. Através desta pesquisa foi possível chegar a certas perspectivas sobre o tema. Uma destas é que os professores buscam identificar os níveis de motivação das suas turmas observando a participação e também através da fala dos alunos quando expressam seus gostos e opiniões sobre as aulas ministradas.

Presume-se que compete ao educador ou mediadores de jogos, analisar e avaliar as potencialidades dos diferentes tipos de jogos, permitindo que cada um se adeque ao objetivo que se queira atingir. Ademais, um aspecto significativo dos jogos é a instigação de prazer ou até mesmo desprazer, essa razão, é significativo que os indivíduos experimentem livremente o jogo, mesmo que o resultado não seja a que se espera. Não nos cabe impor a condição de que "todos ganham", "todos jogam", mesmo antes do jogo ter acontecido, pois assim ele deixa de ser livre.

Apesar de a competição ser vista pelos estudiosos dos jogos cooperativos como principal elemento de desvio de condutas dos sujeitos em sociedade, entendemos no decorrer do estudo, que o foco central não deveria ser a competição, mas sim a compreensão dos aspectos que constituem todo um processo pautado na manutenção de valores que viabilizem tornar o indivíduo emancipado.

É importante o reconhecimento de que a inserção de mudanças na cultura do esporte apresenta muitas resistências, mas a inserção da cooperação se torna fundamental para a socialização e coletividade, pois a prática destes jogos são exercícios de cooperação e respeito na vida de cada pessoa, influenciando diretamente no processo de cidadania que hoje é o grande papel do educador: formar o cidadão moral ético.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. D. Jogos cooperativos. São Paulo: PHORTE, 2004.

BROTTO, Fábio Otuzzi, Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência, Santos, SP: Projeto Cooperação, 2001.

_____. – Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo: Cepeusp, 1995/Santos: Projeto Cooperação, 1997.

BROWN, G. Jogos Cooperativos: Teoria e prática. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

CASTELANE FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: A história que não se conta. Campinas: Papirus, 2001.

CORREIA, M.M. Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar. Revista Brasileira Ciência Esporte, Campinas (SP), v. 27, n. 2, p. 149-164, jan.2009.